



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MÉRCIA MARIA DA SILVA FIGUEREDO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: POMBAL-PB

**POMBAL – PB
2014**

MÉRCIA MARIA DA SILVA FIGUEREDO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: POMBAL – PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade EAD, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciando em Geografia.

Orientadora: **Prof^a Ma. Francineide Pereira Silva**

**Pombal - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F471i Figueredo, Mércia Maria da Silva
Igreja Nossa Senhora do Rosário [manuscrito] / Mércia Maria da Silva Figueredo. - 2014.
19 p. : il. color.

Digitado.
Artigo (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1.Igreja. 2.Pombal. 3.Comunidade. 4.Festa do Rosário I.
Título.

21. ed. CDD 282

MÉRCIA MARIA DA SILVA FIGUEREDO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EAD.

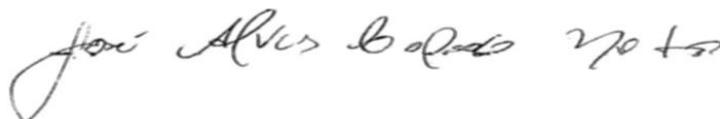
Orientadora: Professora Ma. Francineide Pereira Silva

Aprovado em 02 de Agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA



**Profª. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientadora**



**Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal
Examinador**



**Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha
Examinador**

*Dedico este trabalho a todos que
contribuíram de forma direta e indireta
para a realização do meu curso que muito
sonhava alcançar essa grande vitória.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria, e tudo que precisava para vencer os desafios nessa longa caminhada.

Ao meu esposo pelo apoio dado para continuar até o fim deste tão esperado momento.

A toda Coordenação, do curso na pessoa de Carol Cavalcanti coordenadora pedagógica, pela atenção dada nos momentos que mais precisava.

Aos professores, por todos estes quatro anos que passamos juntos, em que desempenharam seu trabalho com dignidade. Ao meu tutor José Alves Calado Neto por muitos momentos difíceis em que precisei de sua colaboração e firmeza. A todos os meus colegas e amigos de curso.

A minha orientadora Francineide Pereira Silva, tenho muito a agradecer pela paciência, contribuindo muito com meu trabalho acadêmico e com minha formação tão sonhada e hoje realizada.

***“Nada do que vivemos tem sentido, se
não tocarmos o coração das pessoas.”***

Cora Coralina

RESUMO

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, é um símbolo religioso que representa um segmento promissor para o desenvolvimento de uma fé de um povo que antes da cidade de Pombal, Estado da Paraíba, se conceder cidade, ela emergiu de uma luta incansável de um povo que, tinha como objetivo erguer no local onde hoje existe, uma comunidade. Mas diante dos contratempos entre os presentes e os nativos da época, foi erguida uma capela que com o passar dos tempos se construiu a igreja e hoje existe como um patrimônio histórico para as atuais e futuras gerações. Este trabalho traça a trajetória da formação religiosa-cultural da Festa do Rosário na cidade de Pombal - PB, mostrando a riqueza da diversidade do folclore popular deste evento, analisando desde a formação da Irmandade do Rosário, a apresentação de grupos como os Negros dos Pontões, os Congos e o Reisado. Procura retratar a importância dos festejos para o povo da cidade, do ponto de vista socioeconômico e cultural, e para o visitante que, ao participar da Festa, vivencia a identidade e a cultura popular através do enfoque na religiosidade e no profano. Finaliza propondo ações que possam acenar para o desenvolvimento do turismo religioso-cultural em Pombal, com o envolvimento da comunidade local. Nessa linha de pensamento, objetivamos passar para o leitor a trajetória da identidade da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, como patrimônio cultural e atrativo turístico da cidade de Pombal-PB, para que venha servir de fonte de pesquisa para novas gerações.

Palavras-Chave: Igreja. Pombal. Comunidade. Festa do Rosário.

ABSTRACT

The Church of our Lady of the Rosary, is a religious symbol which represents a promising sector for the development of a faith of a people that before the city of Pombal, Paraíba State, if grant city, she emerged from a tireless struggle of a people that had intended to raise at the place where today there is a community. But in the face of setbacks between the present and the natives of the era, was erected a chapel that with the passage of time if built the Church and today exists as a historical heritage for current and future generations. This work traces the trajectory of the religious-cultural formation of the feast of the Rosary in the city of Pombal-PB, showing the richness of the diversity of the popular folklore of the event, analyzing since the formation of the Brotherhood of the Rosary, the presentation of groups like blacks of the pontoons, the Congos and Reisado. Seeks to portray the importance of the celebration for the people of the city, the socioeconomic and cultural point of view, and to the visitor, to join the party, experience the identity and popular culture through the focus on religious and profane. He concludes by proposing actions that can wave to the religious-cultural tourism development in Pombal, with the involvement of the local community. In this line of thought, we move on to the reader the trajectory of the identity of the Church of our Lady of the Rosary, as cultural heritage and tourist attraction in the city of Pombal-PB, so come and serve as a source of research for new generations.

Key-words: Church. Pombal. Community. Party the Rosary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
GEOGRAFIA CULTURAL: CAMINHO PARA DESBRAVAR O ESPAÇO ORGANIZACIONAL DA SOCIEDADE	11
CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE POMBAL	15
A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: Construção e ritos de fé	17
Visão Geral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário	18
A Irmandade do Rosário de Pombal/ PB	20
A FESTA DO ROSÁRIO: a importância do sagrado para o povo	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

A Geografia Cultural ao longo dos anos vem sem um dos caminhos crescente valorização, para os estudos dos geógrafo que se interessa em compreender os espaços sociais e as suas modificações diante das rápidas mudanças que ocorrem na sociedade. Um dos seus campos de estudo é a Geografia das Religiões e do Sagrado, que se interessa pela compreensão do sentimento religioso nas culturas, considerando que a religião constitui, junto com outros elementos, o espaço social e histórico e sua estreita relação com a renovação científica. O artigo tem como foco a pesquisa bibliográfica e participativa ancorada nos pensamentos dos teóricos da Geografia e da Geografia Cultural.

Nesse estudo foi feita uma análise descritiva da história religiosa que teve início em 1701, no município da cidade de Pombal, localizada no Estado da Paraíba. Esta história foi construída juntamente com os desbravadores que chegando a citada região deixa escrita um grande legado cultura no e para o povo que neste território habita. Na citada época, a religiosidade era parte prioritária da vida deste povo, fazia parte do cotidiano da população como elementos construtores e condutores da moral, social e cultural, pode se observar que também é parte importante da identidade do povo brasileiro, os quais através de sua cultura refletem as características da colonização do país, onde claramente se observa a miscigenação de crenças e credences do índio, do negro e do branco, colonizador.

O locus do trabalho esta centrado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada no centro da cidade de Pombal, Estado da Paraíba. Nesse estudo será descrito a importância desse monumento religioso para a vida desta população, em específico, o povo negro que habita na região.

O trabalho apresenta dois momentos. O primeiro discutiu as origens, preceitos e campo de estudo da Geografia Cultural, enfatizando questões sobre as manifestações culturais, seus reflexos na paisagem e na construção da identidade de um povo. Em um segundo momento, o trabalho aborda a criação e o sentido do sagrado na colaboração da forma mais organizada de sua manifestação religiosa, católica, realizada na cidade de Pombal, com a Festa de Nossa Senhora do Rosário

Diante do exposto vale salientar ao leitor que no desenvolvimento deste trabalho, será expressamente comentado toda história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, como também, a importância da mesma nos dias atuais, enfatizando a

cultura popular organizada e vivida pelos habitantes de Pombal e região ciclo vizinha.

GEOGRAFIA CULTURAL: CAMINHO PARA DESBRAVAR O ESPAÇO ORGANIZACIONAL DA SOCIEDADE

Antes de discutir sobre as questões da religiosidade que permeia a cultura, ou seja, o legado cultura do povo do município de Pombal, localizado no Estado da Paraíba. Será apresentado um breve histórico sobre a importância da Geografia Cultural tendo em vista como um caminho importante para que se conheça a vida social, política, espacial, organizacional de uma determinada população.

Para os estudiosos da Geografia consideram tardia a introdução da Geografia Cultural nos estudos e na formulação do pensamento geográfico. Esta confirmação pode ser lida nos estudos de Souza (2007, p.17)

A geografia cultural teve suas origens no século XIX e XX seu surgimento ocorreu em diferentes países, não possuindo uma forma homogênia nos países que a abrigou e que a mesma foi alvo de debates entre correntes que adotaram como fundamento de suas abordagens, nos diversos momentos históricos.

Conforme Correia e Rosendahl (2000) a Geografia Cultural nasceu na Europa, porém com impulso forte na Alemanha e na França; a nova geografia cultural teve seu auge no final da década de 1980 e ainda está em curso. Foi introduzida no Brasil pelos estudos do alemão Ratzel no campo de investigação da Antropologia.

Continuando a análise da trajetória da geografia cultural de acordo com Claval (2001) somente no início do século XX, foram efetuados os primeiros estudos direcionados à esta área do saber, e estes estavam focados na compreensão das ações humanas passadas sem, contudo, direcionar os estudos desta Geografia, por exemplo, para o sentimento existente nas ações humanas e tampouco o significado mental, que estes possam ter.

Dessa forma a literatura sinaliza um dos principais responsáveis pelos primeiros preceitos da geografia Cultural foi Carl Sauer, através da obra "Morfologia da Paisagem". Assim, é necessário que se perceber que a cultura de um indivíduo é, portanto, fruto da junção de um contexto histórico familiar, social, e espacial, que

contribuem para a formação de ideais e concepções do mundo.

Cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou. LARAIA (2000, p.21) mostra que “O Homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”. Como pode se verificar esta afirmação no campo em estudo, dentro da religiosidade do povo de Pombal, quando nos deparamos com o legado histórico, religioso, daqueles habitantes. Um exemplo vivo disto é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1721, na cidade de Pombal, arquitetura Barroca que em seus detalhes apresenta historicamente, a cultura do povo da época, esta construção, foi realizada por negros escravos que almejavam e viviam sua liberdade através da religião. Como pode se vista na foto abaixo



Maquete da Capela Nossa Senhora do Bom Sucesso.
Hoje Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte. Imagens da igreja Rosário/Município Pombal/Pb.
Internet acesso 2014

De acordo que conta a história sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, antes de uma estrutura atual, expressa na segunda imagem. Antes foi edificada uma pequena capela com nome de Nossa senhora do Bom Sucesso, anos depois foi construída a Igreja do Rosário. Vale ressaltar que nosso alvo principal é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Houve a participação dos religiosos católicos e das comunidades negras que habitam na região. Esta foi a maneira mais direta de consolidar a religião entre os habitantes e converse os negros a segui-la.

Assim, os missionários franciscanos, carmelitas, beneditinos e jesuítas, difundiam o catolicismo no território do Brasil, assumindo um papel dominante na história religiosa do povo brasileiro, vindo a se concretizar, em Pombal, com a construção da referida Igreja.

Diante da trajetória histórica dos negros de Pombal e da difusão católica esta citada cidade ganhou um evento cultural, considerado uma tradição, chamada Festa do Rosário, em razão da edificação da citada Igreja, que na época foi titulada como padroeira dos negros.

Em colaboração com a análise Corrêa (2006), mostra que “A identidade de uma sociedade é dotada de uma singularidade, que expressa aspectos relativos à sua organização social, política e espacial”.

É importante ressaltar que a construção da Igreja do Rosário também tem outro ponto forte na história, pois os detalhes da Igreja estão muito presente O Barroco. É importante lembrar que o movimento Barroco apresentam características fortes e

vivas, o que mexe com o emocional do ser humano. Ao se deparar com as construções e/ou pinturas da arte barroca, é possível observar os detalhes e a proximidade que elas têm com os seres humanos. O sentimento nas obras, a beleza, eram características bem fortes. Como se verifica nas imagens abaixo.



Imagem do interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário/ano 2014.



Altar-mor Central da Igreja do Rosário



Altar de São Miguel Arcanjo

Esta imagem acima enfatiza ainda mais a importância de se estudar a cultura através da Geografia. E em específico a Geografia Cultural pois esta busca, compreender entre os homens, os grupos, e a relação destes com a natureza, considerando as motivações que levam à singularidade dos grupos e, principalmente, dos indivíduos.

Em colaboração com esta análise Santos (1983, p. 16) enfatiza que

Só si pode propriamente respeitar a diversidade cultural se entender a inserção das culturas particulares na história mundial. se insistirmos em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, teremos de nos recusar a admitir os aspectos objetivos que o desenvolvimento histórico e da relação entre povos e nações impõem. Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a faça superior a outra.

Na citação acima de Santos fica bem entendida que o espaço cultural é uma resultante da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural, na qual a cultura estrutura as paisagens e estas incorporam a cultura.

É importante ressaltar que estudos mostram que não existe Geografia Cultural o que existe de fato é a realidade em sua diversidade de manifestações e fenômenos, os quais podem ser interpretados pela organização discursiva e lingüística de cada ciência.

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE POMBAL

A cidade de Pombal, está situada no alto sertão da Paraíba, a 380 km de João Pessoa. Foi elevada a categoria de cidade em 21 de julho de 1862, pela Lei Nº 68, tendo sido o primeiro município do sertão paraibano (SEIXAS 1962, p.18). A cidade foi edificada a seis quilômetros da confluência dos rios Piancó e Piranhas, dois grandes cursos fluviais intermitentes da região.

Conhecida também como a terra de Maringá, Pombal, o mais antigo núcleo de povoamento do sertão paraibano, tem como patrimônio histórico a Igreja Nossa Senhora do Rosário, que através de sua existência, tradições e fé religiosa, foi criada a Festa dos Negros do Rosário, comemorada há mais de cem anos (ARAÚJO NETO, 1998, p.32).

A região de Pombal é rica em tradições populares. A cidade procura

preservar suas tradições, através de manifestações vivas de grupos folclóricos, como os Negros dos Pontões, os Congos e o Reisado, que se apresentam, anualmente, durante a tradicional Festa do Rosário, que tem como ponto máximo o primeiro domingo de outubro, quando estes grupos se apresentam em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário (MORAES, 1994, p,27). Pode se constatado no foto abaixo.



Foto do Grupo Folclórico do Reisado em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário 2013.

De acordo com Seixas (1962, p,22) “O nome Pombal é uma homenagem a Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marques de Pombal, ministro de Dom José I, rei de Portugal. Embora na trajetória histórica-política da cidade não se tenha registro de nada que justificasse esta homenagem, seja no que diz respeito à Paraíba, seja no que se refere particularmente ao município de Pombal.

Diante do exposto, vale salientar que são mercedores de tal homenagem, na verdade, seria os primeiros missionários em seu trabalho de catequese, educação, criação de escolas e construção de igrejas, como a atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Assim, podemos dizer que as construções realizadas nesse período tinham uma razão de existir, como é o caso da Igreja Nossa Senhora do Rosário cuja história acompanha a história de Pombal, estando interligadas pelos laços do tempo e dos fatos, traz em seus símbolos o sentimento, os valores emotivos e afetivos da população, apresenta as diferenças e os pontos em comuns, como no caso da religiosidade, pois através dela as desigualdades sociais abriam e abrem espaço para a fé.

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: Construção e ritos de fé

Inserese o monumento da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso erguida na mesma localidade onde, nos primórdios do povoamento de Pombal-PB, segundo a escritura de doação de patrimônio da Igreja existiu uma pequena capela, simples de taipa e madeira, local onde se celebrava os rituais da religião católica.

Em 1719, ameaçados por mais de 2.000 índios, os jesuítas (padres) juntamente com os colonos fizeram uma prece a “Nossa Senhora do Bom Sucesso”, prometendo construir uma igreja maior de tijolos e telhas e tendo como padroeira do Arraial “Nossa Senhora do Bom Sucesso”.

Seixas (1962, p.31) relata que da antiga capelinha de 1701, de taipa e palha, chamada de “Casa de Orações”, não existe nenhum vestígio. Em seu lugar, foi erguida a matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, hoje denominada Igreja do Rosário, cujo início de construção data de 24 de fevereiro de 1721, com escritura lavrada pelo escrivão local, “Álvaro de Lima Oliveira”. Aquele documento obrigava o mestre pedreiro “Simão Barbosa Moreira” a construir a igreja em um período de três anos, quando seria pago, pela Confraria, a quantia de seiscentos e cinquenta mil réis, para esse fim, se constituíra, cujo presidente José Diniz Maciel contratou a obra, conforme Escrituras de Obrigação constante no Cartório do 1º Ofício da cidade de Pombal-PB

De acordo com o autor, a matriz foi erguida de pedra, barro e tijolo, com capela mor de vinte e oito palmos de comprimentos e vinte de largura, e o corpo da Igreja com sessenta palmos de comprimento e trinta de largura com sua sacristia. Suas cornijas de tijolos e o telhado com beirada de cumeeira argamassada. Com a construção da igreja matriz, deve ter sido criada a freguesia sem se constituir patrimônio. Embora a construção da igreja tenha se iniciado a 24 de maio de 1721, somente em 1724 se registra a primeira doação patrimonial do terreno, feita pelo coronel Francisco Dias D’Ávila. Após a construção da nova Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em 1897, a igreja passou a ser denominada de Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Vale salientar de acordo com Seixas (1962, p.35) que: “Aquele templo é um dos raros exemplos do barroco no sertão do Nordeste, e a data de sua edificação (1721), consta em seu frontão”. Afirma ainda o autor que em 1897, a imagem de

Nossa Senhora do Bom Sucesso foi transladada para uma nova igreja, ficando a velha destinada ao culto de Nossa Senhora do Rosário, pela população negra, que habitam a região. Externamente a igreja apresenta uma única torre. Sousa (2002, p. 18) cita que o monumento representa um marco histórico do primeiro núcleo do império colonial no sertão da Paraíba.

Hoje, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pombal é um marco histórico do primeiro núcleo colonial no sertão da Paraíba, necessitando, com urgência, de restauração e de maiores cuidados. É uma das igrejas mais antigas da cidade de Pombal e região, localizada na Praça Getúlio Vargas, no Centro da cidade. Ver imagens abaixo.

Visão Geral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Imagens do interior da igreja Rosário Pombal/PB Internet Acesso 2014

Na igreja do Rosário há no seu interior três altares esculpidos em madeira de cedro. Um altar-mor central, esculpido na madeira a parte escultural é composta de quatro colunas torsas com antigo trono da Padroeira de Pombal que, hoje, abriga a imagem de Nossa Senhora do Rosário. O altar-mor e o arco-cruzeiro da igreja, em estilo barroco romano, são painéis de fina talha e revestidos em sua maior parte, por uma camada de folha de ouro.

De acordo com Benjamim (1962, p.38), a Igreja do Rosário mantém o seu aspecto barroco quase intocado, toda pintada em branco, com uma só torre, frontão recortado, uma nave e uma capela lateral que se projeta para fora do prédio principal, de proporções bem acertadas. O acesso ao altar-mor é feito por poucos

degraus. Há ainda quatro imagens antigas no altar-mor, entre colunatas e relevos: Nossa Senhora das Dores, Santana, São Gonçalo e São Bento. Existe um altar lateral do lado direito, com a imagem de São Miguel Arcanjo e outro do lado esquerdo, com a imagem de São Sebastião. Ambos ficam no corpo da igreja, que não tem forro, e terminam num baldaquim, com talha dourada imitando uma fina cortina com pingentes.

A capela do Santíssimo Sacramento se projeta lateralmente à esquerda da igreja separada da nave por um arco cruzeiro revestido em madeira, com pintura marmorizada. No seu interior, encontra-se um pequeno retábulo, com talha em madeira dourada em forma de volutas e folha de canto. Centralmente encontramos uma pintura em têmpera sobre a madeira, representado a Santa Ceia. O púlpito é em madeira, com pinturas marmorizadas. Encimada na porta de acesso ao púlpito, também com pintura marmorizada, há uma safena composta por lambrequins, coroada por elementos escultóricos com duas cartelas, contendo as seguintes inscrições em latim: *Spiritus Sancti Gratia Illuminei Sensus et Corda Nostra, Pratica Verbum Inflaopportuné Importuné, Atque Obiecra Increpa e Inomini Pratientia et Doctrina* (MORAES 1994, p.25-26).

No batistério encontra-se pintado por artista anônimo, o “Batismo no Jordão”. O púlpito e as safenas sobre as portas e janelas laterais, apresentam talhas douradas. As talhas do púlpito, das safenas e do baldaquim de São Miguel, apresentam fino labor e as colunatas são ornadas com motivos florais, constituindo-se em um trabalho um pouco mais grosseiro (SEIXAS, 1992, p.41).

Para Moraes (1994, p.11/14), a fachada da igreja de Nossa Senhora do Rosário, é muito simples. No frontispício, há uma porta principal em madeira almofadada, com vergas em cantaria, encimada por duas janelas em madeira, também com vergas em cantaria, e um nicho em arco pleno vazio, onde possivelmente já abrigou uma imagem.

Diz o autor que a igreja possui duas colunatas de sustentação, coroadas por pináculos, a cimalha arremata a parte superior, com frontão ondulado, onde se encontra uma tarja com a data da construção da igreja.

Afirma, o autor, que o corpo da igreja é composto por uma nave única, capela-mor e sacristia. A nave não possui forro, aparecendo toda a estrutura de madeira da cobertura e as telhas aparentes. O piso de toda a igreja apresenta-se em

estado original, executado em tijoleira de barro. Do lado da torre está localizado um corredor, com quatro portas que se abrem para a rua e do lado esquerdo, encontra-se uma saliência que é a capela do Santíssimo Sacramento. Após a capela, há uma sala, paralela à sacristia, com uma porta e duas janelas que se abrem para a rua. Em frente à igreja há um cruzeiro, com pedestal em pedra e cal, que serve de base para uma cruz em madeira. Como mostra as imagens no início deste texto

A Irmandade do Rosário de Pombal/ PB

Nos velhos arquivos da paróquia de Pombal há registros datados de 28 de julho de 1895, como a data do despacho do Bispo de Olinda, Dom João Fernandes Esberardi, para a criação da Confraria da Irmandade do Rosário, que passou a receber total apoio da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. O documento destina-se ao requerente, o negro Manoel Antônio de Maria Cachoeira, que viajara a pé, de Pombal a Olinda, para solicitar tal ato (SEIXAS, 1962, p.45; BENJAMIN, s/d e SOUSA,2002).

Com relação aos aspectos folclóricos da devoção do Rosário, Benjamim (s/d), relata que “Mané Cachoeiro”, como era conhecido pela população, teve uma atuação marcante na criação da Irmandade. Devido sua dedicação a este trabalho, naturalmente foi reconhecido como o pai das manifestações lúdicas ligadas ao culto do Rosário, hoje todos os reconhecem como o fundador da Irmandade e o introdutor das manifestações folclóricas no município de Pombal. A dimensão da atuação deste homem perdeu-se na história, podendo ter sido um dos chamados “brancos de algodão”, assim denominados os negros livres, que obtiveram uma ascensão social através do enriquecimento proveniente do plantio e beneficiamento do algodão.

De acordo com Seixas (1962, p.232), a irmandade do Rosário foi instituída para a coroação anual da festa do Rosário, a festa dos “Negros”, na qual os escravos obtinham dos seus senhores relativa liberdade, para tributar “um culto especial de hiperdulía a Nossa Senhora do Rosário”. Tornou-se uma festa tradicional e chegou aos nossos dias, embora sem toda a pompa e beleza primitivas, que foram se perdendo no tempo, por falta de zelo e conservação de muitos elementos que contavam esta trajetória histórica como por exemplo: letras de musicas, objetos religiosos da época, os monumentos que ainda hoje são pouco

preservados, como o caso da própria igreja do Rosário.

Benjamim (s/d) cita que documentos de 1496 referenciam as Irmandades do Rosário dos Pretos, em Lisboa, como instituição pré-existente e bem estruturada, associadas aos conventos de padres dominicanos.

Sabe-se que as irmandades de pretos exerceram proselitismo religioso, na África, na Índia e no Brasil. No entanto, não há comprovação científica da origem da irmandade pioneira no Brasil. Artur Ramos, citado pelo autor, considera como provável terem sido trazidas da África, por negros convertidos. Aceita-se que em São Paulo, o próprio padre José de Anchieta criou a Irmandade do Rosário dos Pretos de Piratininga, nos primórdios da colonização, surgindo em seguida, outras irmandades, como a de Olinda em 1711, a da freguesia de São Miguel do Ipojuca - PE, em 1724, a de Goiana em 1783 e a de Igarassú em 1796, entre outras.

Continuando seu relato, Benjamim (s/d) afirma que as confrarias foram criadas por motivos devocionais e pios, como a realização dos cultos religiosos, a prática dos sacramentos, a difusão da oração do rosário, a catequese e iniciação religiosa, a comemoração das festas religiosas, o enterro e as missas de defuntos. As confrarias dos pretos, assim como a dos brancos, tiveram funções sociais mais abrangentes, integrando os escravos na cultura européia, não só do ponto de vista religioso, mas influenciando-os a abandonar seus costumes e crenças. Podendo ser visto mais como um instrumento de dominação do branco sobre o escravo. Sabe-se, hoje, que na maioria dos casos, as irmandades se constituíram de meras fachadas, ocultando e preservando os aspectos culturais africanos no Brasil.

Sem dúvida, as Irmandades tiveram um papel fundamental como agente fomentador da reorganização social do negro e da reconstituição de suas comunidades. A princípio eram comunidades religiosas, exclusivamente de escravos (depois surgiram os foros), porém, recebia do Estado e da Igreja um status semelhante ao das Irmandades dos brancos e livres. Seus membros tinham status social diferenciado, destacando-se a visão beneficente, prestando socorro aos necessitados (velhos, enfermos e encarcerados). No entanto, a ação em prol da libertação dos escravos foi bastante limitada. Geralmente meramente caritativa e, em alguns casos, funcionando como uma caixa beneficente de alforrias, através de empréstimos em dinheiro, para obtenção da liberdade.

As Irmandades tinham um caráter individualista, e agiam conforme as

oportunidades ofertadas pela sociedade escravocrata, da qual faziam parte. Em Pombal, a Irmandade é a própria festa, e lá, assim como em todo o sertão, a festa é conhecida como Festa do Rosário e não de Nossa Senhora do Rosário.

De acordo com Ayala (1995, p.83), se oficialmente a efetivação da Irmandade do Rosário se deu no final do século passado (final do século XIX), pode-se aceitar que os negros de Pombal recriaram, no sertão da Paraíba, algumas tradições afro-brasileiras, como a Irmandade, a exemplo o “brinquedo” dos Congos e a realização da Festa do Rosário.

A FESTA DO ROSÁRIO: a importância do sagrado para o povo



Imagem de Nossa Senhora do Rosário



- Missa do Rosário. Manhã, população pagando as promessas - 2013.



Nove noites de 'noventa' do Rosário – 2013.

No primeiro domingo de outubro de 1895, em uma cerimônia simples, ocorreu a primeira Festa do Rosário de Pombal. Sua celebração observa os dispositivos dos mandamentos diocesanos, com encerramento na primeira semana do mês de outubro, mais precisamente no primeiro domingo, como foi institucionalizada. Realizam-se novenas, nos nove dias que antecedem o encerramento. O sábado é dia de feira na cidade e no domingo ocorre o encerramento da festa (SEIXAS, 1962, p.62).

De acordo com Ayala (1995, p.36), esta festa tem, na manifestação da produção cultural dos negros, um marco de sua identidade. Quatro grupos de cultura popular são responsáveis pela festa. A Irmandade do Rosário e três grupos de dança: os Congos, os Pontões e o Reisado. Os três primeiros grupos são conhecidos pela expressão “negros do Rosário” e atuam na festa desde a sua

criação, em fins do século passado. A partir da década de 60, o Reisado incorporou-se à festa. Integram os quatro grupos, trabalhadores braçais, rurais ou urbanos, em sua maioria negros, que fazem parte do segmento sócio-econômico menos favorecido da comunidade local. No entanto, “os negros do Rosário”, ocupam um lugar de destaque na história cultural da cidade, chegando a festa a ser considerada como a “festa dos negrinhos”.

Para o autor, a Festa do Rosário de Pombal, como mostra a imagem abaixo pode ser enquadrada em algumas características indicadas por Hobsbawm: “Por tradição inventada, entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras táticas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento (...)”. Complementa afirmando que, a realeza negra da Festa do Rosário de Pombal, embora vinculada a uma tradição secular, é “importada”, e que remete ao passado colonial escravista, porém com valorização dos negros, ao serem elevados à categoria de reis. Veja as imagens.



Imagem representante do Reisado, coroado como rei.



Imagem do Grupo completo – Reisado



Imagem Missa Campal na Igreja do Rosário em Pombal/PB

Continuando as descrições dos grupos Congos, Negros dos Pontões e Reisados, seus trajes, adereços e apresentações, relatadas por Seixas (1962, p.63), Benjamim (s/d) e Sousa (2002, p.45), se assemelham e se complementam. De acordo com os autores no domingo do Rosário o grupo vai à casa do Juiz e acompanha a procissão até a igreja, assim como os demais grupos, assiste a missa campal, e depois começa a exibição, isolado dos demais grupos, visitando as famílias mais importantes da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aspecto religioso-cultural da cidade de Pombal, Estado da Paraíba, vale salientar que toda história começou a criação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, como segmento já consolidado e hoje patrimônio histórico, considerado relíquia para a história das tradições, patrimônio religioso e que é muito visitado pelos turistas quando se interessam pelas obras de artes do estilo barroco.

O sagrado e o simbolismo do misticismo fazem parte da vida do homem desde os primórdios da humanidade. Assim é que ele sempre busca expressar suas crenças, através das mais variadas formas, constituindo-se sobretudo em nosso país, de um sincretismo religioso de grande riqueza cultural e a exemplo de Pombal, a Igreja juntamente com os grupos folclóricos em razão da existência da fé voltada para Nossa Senhora do Rosário, tal igreja, dá suporte moral, social e econômico para que mantenha viva essa cultura que se resumem com o advento da Festa do Rosário, no primeiro domingo de outubro de cada ano.

Com base nas bibliografias pesquisadas, constata-se que a Festa do Rosário de Pombal representa um ícone da manifestação religiosa-cultural do povo brasileiro. Estudada por diversos autores, por sua singularidade de representação da religiosidade, com folguedos populares característicos da miscigenação do nosso povo. Chama a atenção pela sua temporalidade, com mais de cem anos de manifestação, pela dualidade do sagrado e do profano e pela preservação de sua história e identidade.

Neste trabalho, foi realizada com o olhar da Geografia Cultura a trajetória histórica, religiosa e cultural da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pombal, para contextualizar a importância da história de nossa cidade, como também, as ações culturais em prol da referida Igreja que tradicionalmente representa a do Rosário como manifestação de uma tradição que deve ser conservada e preservada como marco da nossa história.

Deste modo, esperamos contribuir para a divulgação de tão rico patrimônio histórico que move a ação popular para o desenvolvimento religioso-cultural na cidade de Pombal-PB. E também continuar abrindo os caminhos da ciência para que outros estudos venham a ser feito na região sobre a cultura e religiosidade de um povo que sonha e faz acontecer sua história de luta e esperança no sertão da

Paraíba. Que Nossa Senhora do Rosário viva e reine junto ao seu povo, hoje e sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO NETO, José Tavares de. Ainda sobre a Festa do Rosário de Pombal. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 4 nov. 1998, Caderno Cultura, p. 6.

AYALA, Marcos. Festa do Rosário de Pombal: história e identidade. **Revista do CCHLA**, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 1995, n. 3 (especial), p. 194-208.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Festa do Rosário de Pombal**. João Pessoa: Universitária, s/d.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural: um século (2)**. Rio de Janeiro: Editora UERJ: 2006.

CLAVAL, Paul. Reflexão sobre a geografia cultural no Brasil: in CORRÊA, R, L. & ROSENDAHL, Zeny. (orgs). Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: NEPC/UERJ, 1999.

_____, A Geografia Cultural. Ed. UFSC – Florianópolis, 2001.

D' ABADIA, Maria Idelma Vieira. A romaria do Muquém – GO na Fluidez do Espaço e Tempos Sagrados e Profanos. 2002. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio – Ambientais, Universidade Federal de Goiás.

MORAES, José Augusto de. **Igreja de N. S. do Rosário de Pombal: uma leitura iconográfica**. João Pessoa: Universitária, 1994.

SANTOS, José Luis dos. **O que é Cultura**. São Paulo: editora Brasiliense, 1983.

SEIXAS, Wilson Nóbrega. **O velho arraial do Piranhas: livro histórico e geográfico de Pombal**. João Pessoa: A Imprensa. 1962.

SOUSA, Verneck Abrantes de. **Um olhar sobre Pombal antigo (1906-1970)**. João Pessoa: A União, 2002.

SOUZA, Catiane Alcântara de Almeida. **Procissão do Fogaréu na Festa da Semana Santa na Cidade de Goiás-GO: Significados e Percepções**. Monografia em Geografia – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.